

## **INFORMATIVO**





ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS) - ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)

220 anos do Tratado de Badajoz e da posse das Missões pelos luso-brasileiros - 210 anos da Intervenção de Dom João na Banda Oriental - 200 anos do Tratado de Incorporação da Cisplatina ao Império - 190 anos da Abdicação - 190 anos da criação da Guarda Nacional - 180 anos da pacificação da Balaiada por Caxias - 170 anos do início da Guerra contra Oribe e Rosas - 160 anos da Questão Christie - 150 anos do Tratado de Paz com o Paraguai - 150 anos da Lei do Ventre Livre - 130 anos da 1ª Constituição Republicana - 120 anos do início da Revolução Acreana por José Plácido de Castro - 80 anos da criação do Ministério da Aeronáutica.

## da Aeronáutica. **ANO 2021** Maio N° 376 Aspectos e mitos da atuação da FEB na Itália André Luís Woloszyn (1) Resumo O presente artigo tem por objetivo contra argumentar afirmações em obras acadêmicas que procuram minimizar a atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) no teatro de Operações da Itália quanto ao teatro de operações, 🗆 a qualidade e armamento das tropas inimigas e a capacidade do militar brasileiro em combate. Utiliza, para tal desiderato, obras de ex-comandantes da FEB e historiadores militares brasileiros e norte-americanos além de pesquisas no acervo do IV Corpo de Exército dos EUA. Analisa as minimizações comparando-as com fatos registrados em diferentes fontes para concluir que não correspondem ao consenso geral. Palavras-chave: Forca Expedicionária Brasileira; II Guerra Mundial: Itália; Combates; Críticas. Abstract This article aims to argue claims in academic works that seek to minimize the role of the Brazilian Expeditionary Force (FEB) in the theater of Operations in Italy in terms of Theater of operations, the quality and armament of $\Box$ enemy troops and the capacity of the Brazilian military in combat. For this purpose, it uses works by ex-FEB commanders and Brazilian and American military historians as well as research in the collection of the IV US Army Corps. It analyzes the minimizations by comparing them with facts recorded in differente sources to conclude that they do not correspond to the general consensus. **Keywords:** Brazilian Expeditionary Force; World War II; Italy: Fights: Reviews. (1) Ex Oficial de Inteligência da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE), diplomado em Inteligência Estratégica pela Escola Superior de Guerra (ESG/RJ), especialista em Ciências Penais (UFRGS), Mestre em Direito com área de concentração em Direitos Humanos (UniRitter) ocupante de Cadeira Especial na Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHMTB). 1

Ш		
	Introdução	
	o nos debruçarmos sobre a história da Forca Expedicionária Brasileira (FEB) e sua atuação no teatro de operações da Itália, nos deparamos com muitos estudos acadêmicos e obras que procuram minimizar a importância de sua participação nos esforços aliados para vencer o regime nazista e reestabelecer a democracia nos países ocupados. Entre as provocações para debate, estão afirmações de que a tropa inimiga que lá se encontrava era formada por reservistas sem experiência em combate operando com material belico ultrapassado e, principalmente, dúvidas acerca da real capacidade de combate dos pracinhas ou febianos, comparativamente, com as tropas norte-americanas.  Estas são afirmações que não correspondem à realidade histórica, provavelmente provinda de fontes questionáveis ou impressões especificas, não consensuais.  Para uma maior compreensão de todo o processo que envolveu a participação brasileira com tropas na 2º Guerra Mundial, é necessário conhecer a finalidade deste apoio militar, sugerido formalmente pelo Adido Militar brasileiro em Washington, General Estevão Leitão de Carvalho ao General George Marshall, então Chefe do Estado-Maior Conjunto, no ano de 1943.  Por óbvio que esta participação não iria alterar decisivamente o curso da campanha dos Aliados e nem era um objetivo primário do governo brasileiro. O objetivo claro, firmado pelo então Ministro das Relações Exteriores Osvaldo Aranha, era uma questão político-estratégica, de solidificar a aliança com os EUA em troca de assistência ao projeto de modernização e industrialização do país nos anos posteriores ao final do conflito indo além da cedência de bases aéreas e navais da região Nordeste para o estabelecimento de uma estrutura e efetivos norte-americanos, abrindo o país a investimentos externos.  Para tal desiderato e na visão deste, a atuação da FEB na Itália deveria projetar o Brasil no cenário internacional, junto aos demais países aliados criando compometimento e facilitando o cobiçado assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas	
	de historiadores nacionais, norte-americanos e em pesquisas nos documentos recentemente desclassificados do arquivo pertencente ao IV Corpo de Exército dos EUA.	
	O mito de um teatro secundário	
	FEB partiu para a Itália com sua missão pré-definida e por ser apenas uma divisão de infantaria; o seu uso operacional era limitado. Como parte integrante do IV Corpo de Exército dos EUA, comandado pelo Tenente-General Willis Crittenberger, pertencente ao V Exército dos EUA, comandado pelo Tenente-General Mark Clark, os oficiais do alto escalão expedicionário sabiam, antecipadamente, que ela não teria um papel principal nas operações, tampouco estratégico, mas inserida em uma campanha mais ampla que se desenrolava em diferentes frentes.	
	2	

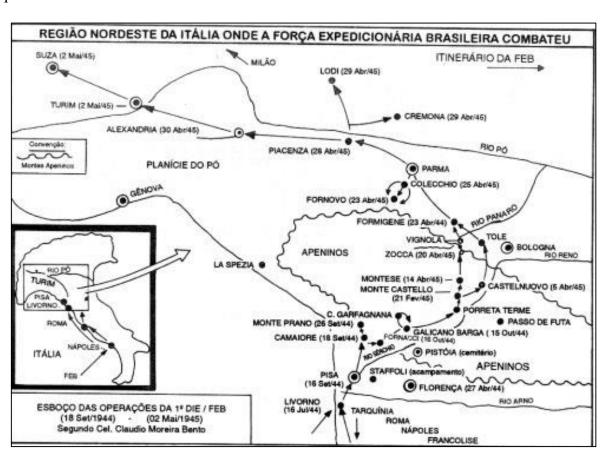
	Ademais, o pouco treinamento face à contingencia do deslocamento e à falta de experiência em
	combate foram fatores inibidores, quando não condicionantes, para o seu não aproveitamento em uma frente
	mais fortificada defensivamente, como a das praias da Normandia.
	A FEB entraria em combate em 15 de setembro de 1944 e o desembarque na Normandia, conhecido [
	como o Dia D, ocorreu em 06 de junho deste mesmo ano, algumas semanas antes da chegada do 1º
	contingente brasileiro a Nápoles.
	Vale destacar, que o efetivo do V Exército norte-americano se encontrava desfalcado, contando com
_	pouco mais do que uma divisão reforçada tendo perdido sete divisões experientes para a Operação Dragão,
	desencadeada na França em 24 de agosto de 1944. Com um imenso claro de unidades de combate, L
	necessitava urgentemente de reforços para atingir os objetivos dos Aliados de libertação da Itália.
	(CALKINS, 2011, p.75).
Ш	Diante destas circunstâncias, comparar o Vale do Pó e do Reno com a invasão da Normandia ou
	com a Batalha das Ardenas, esta ocorrida em dezembro de 1944, como desejam alguns críticos para afirmar 🗆
	que o teatro da Itália era secundário, é algo embaraçoso, quando não insensato.
Ш	Os objetivos táticos da FEB se concentravam em áreas montanhosas extensas que outras unidades
	norte-americanas também não lograram êxito em tomar dos alemães. Os ataques a esta zona eram no intuito 🗆
	de quebrar as linhas de defesa alemãs, primeiramente a linha Gótica, que impedia os aliados de chegarem
Ш	ao Vale do Pó e à cidade de Bolonha. Constituíam-se em excelentes pontos de observação, fortificados, que

direção a outros objetivos estratégicos.

A captura de Monte Castelo, por exemplo, possuía sim uma importância estratégica pois dela dependia a continuidade das operações aliadas na região e sua movimentação à frente. Se este objetivo fosse insignificante, por que motivo os comandantes aliados lançariam cinco ataques contra as tropas alemãs? □

□ permitiam ao inimigo monitorar todos os movimentos dos aliados e impedir a progressão das tropas em □

☐ Já nos Apeninos, a estratégia dos aliados era vencer o inimigo no terreno, bloqueando seu ☐ retraimento para o interior da Alemanha, o que acarretaria em maior resistência ao efetivo dos aliados que se encaminhavam a Berlim e, possivelmente, o prolongamento da guerra por alguns dias, com as ☐ consequentes baixas. ☐



	Outro ponto que contribui para ratificar a posição de que a Itália não se constituía em um teatro secundário repousa no fato de que a FEB combateu junto a uma unidade de elite do Exército norteamericano, a 10ª Divisão de Montanha, demonstrando que os objetivos naquela zona, eram considerados relevantes, também pela presença desta unidade.  Contudo, estas são explicações aproximadas e não finais. Duas questões que ainda poderiam ser exploradas a título de esclarecimento são o fato de que somente em abril de 1943, houve a sugestão do governo brasileiro para a participação do Brasil no conflito e, face ao aceite dos EUA, restou pouco tempo para o recrutamento e treinamento, cerca de seis meses, no total. Enquanto isso, o conflito se aproximava do fim e as grandes operações militares já haviam ocorrido ou estavam em seus estágios finais de planejamento.  Um segundo ponto, decorrente do primeiro, repousa na afirmação de McCann, de que os EUA já não possuíam condições logísticas para fornecer armamentos, fardamentos apropriados ao clima, equipamentos e transporte para mais de uma divisão brasileira, recursos estes, todos alocados para as operações em andamento na Europa, em apoio aos ingleses e soviéticos (MCCANN, 1983, p.4). Tal condição limitou o número das tropas brasileiras a serem enviadas a Europa, cujo plano inicial era de três Divisões completas, conforme previa o Ministro da Guerra, Gen. Eurico Gaspar Dutra. Destaca-se que a divisão brasileira foi transportada em quatro escalões até Nápoles nos navios dos EUA, General Mann e General Meigs, mais pela escassez de transportes marítimos adequados do que pela ameaça de submarinos
	alemães que ainda patrulhavam o Atlântico (CASTELLO BRANCO, 1960, p.160).
	alcinacs que amua paramavam o ratantes (Cris i Eleco Biernico, 1700, p. 1800).
	As qualidades e capacidades do inimigo - AS TROPAS ALEMÃS
	As qualitaties e capacidades do inimigo - As TROFAS ALEMAS
	uando o tema recai sobre a qualidade das tropas alemãs que combatiam contra os efetivos da FEB, esta era formada em grande parcela, por efetivos veteranos do Exército e de infantaria da Força Aérea
	alemã, a maioria, em combate por seis anos, desde o início da guerra, em 1939.
	Neste sentido, é preciso evidenciar que estas tropas possuíam uma experiência muito maior em
	combate do que as tropas brasileiras, uma vez que significativa parcela delas, havia combatido na frente
	russa, fazendo parte da Operação Barbarossa, lançada em dezembro de 1941, na invasão da URSS e no $\Box$
	África Korps, sob o comando de Erwin Rommel. Diferentemente do que muitos afirmam, as tropas alemãs
	na Itália eram disciplinadas e tecnicamente bem treinadas e equipadas, características que perduraram até
	o final da guerra em todas as frentes europeias.
	Alguns, notadamente oficiais e sargentos, haviam se retirado recentemente do serviço ativo por
	completar a idade limite, com grande mérito pessoal, tendo recebido a Cruz de Ferro, como se observa nas fotos que registram a rendição da 148ª Divisão Alemã aos brasileiros em 30 de abril de 1945.
	Outros, foram afastados por conta dos ferimentos sofridos em combate durante estas campanhas,
Ш	sendo novamente convocados nos estágios finais do conflito para completar as defesas e impedir a
	progressão dos aliados até o coração da Alemanha.
	Como afirma McCann, basta lembrar que nos quatro ataques infrutíferos a Monte Castelo antes de
	sua tomada, a 92ª Divisão norte-americana do IV Corpo de Exército, também não foi capaz de expulsar os
Ш	alemães da cordilheira que mantiveram ainda por cinco meses (MCCANN, 1983, p125).
	A FEB também combateu contra algumas divisões italianas enfraquecidas, fieis ao estado fascista
П	como a Divisão Bersaglieri, porém, com menor destaque. Os combates mais intensos foram,
	predominantemente, contra tropas alemãs.
Ш	Além disso, haviam recebido instruções de Berlim para tratar com extrema dureza os expedicionários, de maneira a desmoralizá-los e poder exibi-los aos demais países da América Latina, já
	que eram os únicos da região no teatro de guerra europeu. A extrema dureza do tratamento recomendado
	aos brasileiros pode ser atestada no fato de que os alemães posicionavam explosivos dentro dos cadáveres
	de soldados brasileiros caídos em combate para causar baixas nas equipes medicas da FEB (GOYOS, 2013).
	Diante deste contexto, os combates eram violentos na tentativa de expor a FEB a uma derrota
	humilhante, reduzindo o moral para a continuidade de suas operações além de explorar a derrota junto à $\square$
	propaganda de guerra alemã, a exemplo do que ocorreu com as tropas africanas que apoiavam os ingleses,
	4

□ filmadas e fotografadas dançando, parcialmente fardadas em rituais tribais as imagens e com a frase no □ cartaz de propaganda: "Vocês acreditam que estes serão seus libertadores"?  □ Até o início de 1944, antes dos bombardeios massivos dos Aliados ao seu parque industrial bélico, □ Até o início de 1944, antes dos bombardeios massivos dos Aliados ao seu parque industrial bélico, □ para utilizá-las. □ Diante disso, as tropas alemãs encontravam-se muito bem armadas, incluindo material apreendido dos países conquistados, para enfrentar os efetivos da FEB com equipamentos de qualidade. Possuíam peças de artilharia como canhões 88 mm, lança-foguetes Nebelwe, composto por seis tubos que lançavam □ foguetes de 32 kg, farta quantidade de morteiros e obuses, armas portáteis como fuzis e uma variedade de mertalhadoras leves e pesadas, com destaque para as MG-34 e MG-42, capazes de disparar 1.200 tiros por □ minuto, além de uma variedade de granadas. □ brasileiros por meio do treinamento fornecido pelos norte-americanos, ainda no estágio pré-combate. □ Possuíam também, grande número de minas terrestres que utilizaram para impedir o avanço brasileiros Possuíam também, grande número de minas terrestres que utilizaram para impedir o avanço brasileiros Possuíam também, grande número de minas terrestres que utilizaram para impedir o avanço brasileiros a quiolimetros de distância do inimigo. As S. Minen, por exemplo, saltavam e explodiam no alto; as ⊞ Holzminen, com 10 quilos de dinamite no interior de uma caixa de madeira que o detector de metais não □ localizava, se destinava a veículos leves e pesados; finalmente as Telleminnen e as Schuminen, explodiam ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande □ paralidade (BRAGA, 1996, p.50). □ O soldado brasileiro em combate □ Comandante da FEB em suas memórias nos dá uma dimensão exata acerca dos brasileiros que conômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao conômica. De uniforme a		
O ARMAMENTO E EQUIPAMENTOS  O ARMAMENTO E EQUIPAMENTOS  O ARMAMENTO E EQUIPAMENTOS  O Até o início de 1944, antes dos bombardeios massivos dos Aliados ao seu parque industrial bélico, continuava a produzir armas em um ritmo acelerado, mesmo que não houvesse tropas suficientes para utilizá-las.  Diante disso, as tropas alemãs encontravam-se muito bem armadas, incluindo material apreendido dos países conquistados, para enfrentar os efetivos da FEB com equipamentos de qualidade. Possuíam peças de artilharia como canhões 88 mm, lança-foguetes Nebelwe, composto por seis tubos que lançavam foguetes de 32 kg, farta quantidade de morteiros e obuses, armas portáteis como fuzis e uma variedade de metralhadoras leves e pesadas, com destaque para as MG-34 e MG-42, capazes de disparar 1.200 tiros por minuto, além de uma variedade de granadas.  Muitas destas armas não eram conhecidas pelos combatentes da FEB, chegando aos militares brasileiros por meio do treinamento fornecido pelos norte-americanos, ainda no estágio pré-combate.  Possuíam também, grande número de minas terrestres que utilizaram para impedir o avança brasileiros por meio do treinamento fornecido pelos norte-americanos, ainda no estágio pré-combate.  Possuíam também, grande número de minas terrestres que utilizaram para impedir o avança brasileiros que, ao longo da guerra, feriu por estilhaços secundários 84 febianos (CASTELLO BRANCO, 1960, p.319).  Relatos afirmam que, invariavelmente, o terreno era repleto por diferentes tipos de minas, dispostas a quilômetros de distáncia do inimigo. As S. Minen, por exemplo, saltavam e explodiam ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande facilidade (BRAGA, 1996, p.50).  O soldado brasileiro em combate  Combateram na Itália. Ele afirma que grande era a variedade de cor, educação e condição e conômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao em vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e manifestado no relatório do Tenen	cartaz de propaganda: "Vocês acreditam que estes serão seus libertadores"?	e no $\square$
utro mito que necessita ser esclarecido é quanto ao armamento inferior das tropas alemãs na Itália.  Até o início de 1944, antes dos bombardeios massivos dos Aliados ao seu parque industrial bélico, continuava a produzir armas em um ritmo acelerado, mesmo que não houvesse tropas suficientes para utilizá-las.  Diante disso, as tropas alemãs encontravam-se muito bem armadas, incluindo material apreendido dos países conquistados, para enfrentar os efetivos da FEB com equipamentos de qualidade. Possuíam peças de artilharia como canhões 88 mm, lança-foguetes Nebelwe, composto por seis tubos que lançavam foguetes de 32 kg, farta quantidade de morteiros e obuses, armas portáteis como fuzis e uma variedade de metralhadoras leves e pesadas, com destaque para as MG-34 e MG-42, capazes de disparar 1.200 tiros por minuto, além de uma variedade de granadas.  Muitas destas armas não eram conhecidas pelos combatentes da FEB, chegando aos militares prasileiros por meio do treinamento fornecido pelos norte-americanos, ainda no estágio pré-combate.  Possuíam também, grande número de minas terrestres que utilizaram para impedir o avanço dos brasileiros que, ao longo da guerra, feriu por estilhaços secundários 84 febianos (CASTELLO BRANCO, 1960, p.319).  Relatos afirmam que, invariavelmente, o terreno era repleto por diferentes tipos de minas, dispostas a quilômetros de distância do inimigo. As S. Minen, por exemplo, saltavam e explodiam no alto; as Holzminen, com 10 quilos de dinamite no interior de uma caixa de madeira que o detector de metais não localizava, se destinava a veículos leves e pesados; finalmente as Tellerminen e as Schuminen, explodiam ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande facilidade (BRAGA, 1996, p.50).  O soldado brasileiro em combate  Comandante da FEB em suas memórias nos dá uma dimensão exata acerca dos brasileiros que conômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao em para de de conômica. De uniforme		
utro mito que necessita ser esclarecido é quanto ao armamento inferior das tropas alemãs na Itália.  Até o início de 1944, antes dos bombardeios massivos dos Aliados ao seu parque industrial bélico, continuava a produzir armas em um ritmo acelerado, mesmo que não houvesse tropas suficientes para utilizá-las.  Diante disso, as tropas alemãs encontravam-se muito bem armadas, incluindo material apreendido dos países conquistados, para enfrentar os efetivos da FEB com equipamentos de qualidade. Possuíam peças de artilharia como canhões 88 mm, lança-foguetes Nebelwe, composto por seis tubos que lançavam foguetes de 32 kg, farta quantidade de morteiros e obuses, armas portáteis como fuzis e uma variedade de metralhadoras leves e pesadas, com destaque para as MG-34 e MG-42, capazes de disparar 1.200 tiros por minuto, além de uma variedade de granadas.  Muitas destas armas não eram conhecidas pelos combatentes da FEB, chegando aos militares prasileiros por meio do treinamento fornecido pelos norte-americanos, ainda no estágio pré-combate.  Possuíam também, grande número de minas terrestres que utilizaram para impedir o avanço dos brasileiros que, ao longo da guerra, feriu por estilhaços secundários 84 febianos (CASTELLO BRANCO, 1960, p.319).  Relatos afirmam que, invariavelmente, o terreno era repleto por diferentes tipos de minas, dispostas a quilômetros de distância do inimigo. As S. Minen, por exemplo, saltavam e explodiam no alto; as Holzminen, com 10 quilos de dinamite no interior de uma caixa de madeira que o detector de metais não localizava, se destinava a veículos leves e pesados; finalmente as Tellerminen e as Schuminen, explodiam ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande facilidade (BRAGA, 1996, p.50).  O soldado brasileiro em combate  Comandante da FEB em suas memórias nos dá uma dimensão exata acerca dos brasileiros que conômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao em para de de conômica. De uniforme	O ADMAMENTO E EQUIDAMENTOS	
Até o início de 1944, antes dos bombardeios massivos dos Aliados ao seu parque industrial bélico, continuava a produzir armas em um ritmo acelerado, mesmo que não houvesse tropas suficientes para utilizá-las.  Diante disso, as tropas alemãs encontravam-se muito bem armadas, incluindo material apreendido dos países conquistados, para enfrentar os efetivos da FEB com equipamentos de qualidade. Possuíam peças de artilharia como canhões 88 mm, lança-foguetes Nebelwe, composto por seis tubos que lançavam loguetes de 32 kg, farta quantidade de morteiros e obuses, armas portáteis como fuzis e uma variedade de metralhadoras leves e pesadas, com destaque para as MG-34 e MG-42, capazes de disparar 1.200 tiros por minito, além de uma variedade de granadas.  Muitas destas armas não eram conhecidas pelos combatentes da FEB, chegando aos militares possuíam também, grande número de minas terrestres que utilizaram para impedir o axonço dos brasileiros que, ao longo da guerra, feriu por estilhaços secundários 84 febianos (CASTELLO BRANCO, 1960, p.319).  Relatos afirmam que, invariavelmente, o terreno era repleto por diferentes tipos de minas, dispostas a quilômetros de disância do inimigo. As S. Minen, por exemplo, saltavam e explodiam no alto; as localizava, se destinava a veículos leves e pesados; finalmente as Tellerminen e as Schuminen, explodiam ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande facilidade (BRAGA, 1996, p.50).  O soldado brasileiro em combate  Comandante da FEB em suas memórias nos dá uma dimensão exata acerca dos brasileiros que conômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento da mor a família e ao Brasil. Pretos e brancos, letrados e analfabetos, com a mesma dedicação e objetivos (MORAES, 1984, p. 361). Pelos registros existentes, se pode afirmar que os brasileiros se saíram bem durante o treinamento em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e manifestado no relatório do Tenente-Coronel Nathan S. Mathewson, reproduzido abaixo:	O ARMANIENTO E EQUIPAMENTOS	
continuava a produzir armas em um ritmo acelerado, mesmo que não houvesse tropas suficientes para utilizá-las.  Diante disso, as tropas alemãs encontravam-se muito bem armadas, incluindo material apreendido dos países conquistados, para enfrentar os efetivos da FEB com equipamentos de qualidade. Possuíam peças de artilharia como canhões 88 mm, lança-foguetes Nebelwe, composto por seis tubos que lançavam foguetes de 32 kg. farta quantidade de morterios e obuses, armas portáteis como fuzis e uma variedade de metralhadoras leves e pesadas, com destaque para as MG-34 e MG-42, capazes de disparar 1.200 tiros por minuto, além de uma variedade de granadas.  Muitas destas armas não eram conhecidas pelos combatentes da FEB, chegando aos militares brasileiros por meio do treinamento fornecido pelos norte-americanos, ainda no estágio pré-combate.  Possuíam também, grande número de minas terrestres que utilizaram para impedir o avanço dos brasileiros que, ao longo da guerra, feriu por estilhaços secundários 84 febianos (CASTELLO BRANCO, 1960, p. 319).  Relatos afirmam que, invariavelmente, o terreno era repleto por diferentes tipos de minas, dispostas a quilômetros de distância do inimigo. As S. Minen, por exemplo, saltavam e explodiam no alto; as Holzminen, com 10 quilos de dinamite no interior de uma caixa de madeira que o detector de metais não localizava, se destinava a veículos leves e pesados; finalmente as Tellerminen e as Schuminen, explodiam ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande facilidade (BRAGA, 1996, p.50).  O soldado brasileiro em combate  Comandante da FEB em suas memórias nos dá uma dimensão exata acerca dos brasileiros que econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao Brasil. Pretos e brancos, letrados e analfabetos, com a mesma dedicação e objetivos (MORAES, 1984, p.361). Pelos registros existentes, se pode afirmar que os brasileiros se safram bem durante o treinamento em Vada. Um exemplo que rat	utro mito que necessita ser esclarecido é quanto ao armamento inferior das tropas alemãs na In	ália. 🗆
para utilizá-las.   Diante disso, as tropas alemãs encontravam-se muito bem armadas, incluindo material apreendido dos países conquistados, para enfrentar os efetivos da FEB com equipamentos de qualidade. Possuíam peças de artilharia como canhões 88 mm, lança-foguetes Nebelwe, composto por seis tubos que lançavam   Toguetes de 32 kg, farta quantidade de morteiros e obuses, armas portáteis como fuzis e uma variedade de metralhadoras leves e pesadas, com destaque para as MG-34 e MG-42, capazes de disparar 1.200 tiros por minuto, além de uma variedade de granadas.   Muitas destas armas não eram conhecidas pelos combatentes da FEB, chegando aos militares   brasileiros por meio do treinamento fornecido pelos norte-americanos, ainda no estágio pré-combate.   Possuíam também, grande número de minas terrestres que utilizaram para impedir o avanço dos brasileiros   que, ao longo da guerra, feriu por estilhaços secundários 84 febianos (CASTELLO BRANCO, 1960, p.319).   Relatos afirmam que, invariavelmente, o terreno era repleto por diferentes tipos de minas, dispostas a quilômetros de distância do inimigo. As S. Minen, por exemplo, saltavam e explodiam no alto, as   Holzminen, com 10 quilos de dinamite no interior de uma caixa de madeira que o detector de metais não localizava, se destinava a veículos leves e pesados; finalmente as Tellerminen e as Schuminen, explodiam ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande   facilidade (BRAGA, 1996, p.50).   Condado brasileiro em combate   Combateram na Itália. Ele afirma que grande era a variedade de cor, educação e condição econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao econômica. De uniforme ape		
Diante disso, as tropas alemãs encontravam-se muito bem armadas, incluindo material apreendido dos países conquistados, para enfrentar os efetivos da FEB com equipamentos de qualidade. Possuíam peças de artilharia como canhões 88 mm, lança-foguetes Nebelwe, composto por seis tubos que lançavam foguetes de 32 kg, farta quantidade de morteiros e obuses, armas portáteis como fuzis e uma variedade de metralhadoras leves e pesadas, com destaque para as MG-34 e MG-42, capazes de disparar 1.200 tiros por minuto, além de uma variedade de granadas.  Muitas destas armas não eram conhecidas pelos combatentes da FEB, chegando aos militares brasileiros por meio do treinamento fornecido pelos norte-americanos, ainda no estágio pré-combate. Possuíam também, grande número de minas terrestres que utilizaram para impedir o avanço dos brasileiros que, ao longo da guerra, feriu por estilhaços secundários 84 febianos (CASTELLO BRANCO, 1960, p.319).  Relatos afirmam que, invariavelmente, o terreno era repleto por diferentes tipos de minas, dispostas a quilômetros de distância do inimigo. As S. Minen, por exemplo, saltavam e explodiam no alto; as localizava, se destinava a veículos leves e pesados; finalmente as Tellerminen e as Schuminen, explodiam ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande facilidade (BRAGA, 1996, p.50).  O soldado brasileiro em combate  Combateram na Itália. Ele afirma que grande era a variedade de cor, educação e condição econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao paso de sete pullos. Geralmente de simma que os barsileiros es esfarem bem durante o treinamento em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e barsileiros es saíram bem durante o treinamento em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e barsileiros es saíram bem durante o treinamento em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação es ob srasile		ites
dos países conquistados, para enfrentar os efetivos da FEB com equipamentos de qualidade. Possuíam peças de artilharia como canhões 88 mm, lança-foguetes Nebelwe, composto por seis tubos que lançavam foguetes de 32 kg, farta quantidade de morteiros e obuses, armas portáteis como fuzis e uma variedade de metralhadoras leves e pesadas, com destaque para as MG-34 e MG-42, capazes de disparar 1.200 tiros por minuto, além de uma variedade de granadas.  Muitas destas armas não eram conhecidas pelos combatentes da FEB, chegando aos militares brasileiros por meio do treinamento fornecido pelos norte-americanos, ainda no estágio pré-combate.  Possuíam também, grande número de minas terrestres que utilizaram para impedir o avanço dos brasileiros por meio do treinamento fornecido pelos norte-americanos, ainda no estágio pré-combate.  Relatos afirmam que, invariavelmente, o terreno era repleto por diferentes tipos de minas, dispostas a quilômetros de distância do inimigo. As S. Minen, por exemplo, saltavam e explodiam no alto; as Holzminen, com 10 quilos de dinamite no interior de uma caixa de madeira que o detector de metais não placalizava, se destinava a veículos leves e pesados; finalmente as Tellerminen e as Schuminen, explodiam ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande facilidade (BRAGA, 1996, p.50).  O soldado brasileiro em combate  Comandante da FEB em suas memórias nos dá uma dimensão exata acerca dos brasileiros que combateram na Itália. Ele afirma que grande era a variedade de cor, educação e condição econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao Brasil. Pretos e brancos, letrados e analfabetos, com a mesma dedicação e objetivos (MORAES, 1984, p.361). Pelos registros existentes, se pode afirmar que os brasileiros se saíram bem durante o treinamento em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e manifestado no relatório do Tenente-Coronel Nathan S. Mathewson, reproduzido abaixo:  A maioria das tropas e i		Lido
de artilharia como canhões 88 mm, lança-foguetes Nebelwe, composto por seis tubos que lançavam     foguetes de 32 kg, farta quantidade de morteiros e obuses, armas portáteis como fuzis e uma variedade de metralhadoras leves e pesadas, com destaque para as MG-34 e MG-42, capazes de disparar 1.200 tiros por minuto, além de uma variedade de granadas.   Muitas destas armas não eram conhecidas pelos combatentes da FEB, chegando aos militares parasileiros por meio do treinamento fornecido pelos norte-americanos, ainda no estágio pré-combate.     Possuíam também, grande número de minas terrestres que utilizaram para impedir o avanço dos brasileiros que, ao longo da guerra, feriu por estilhaços secundários 84 febianos (CASTELLO BRANCO, 1960, p.319).     Relatos afirmam que, invariavelmente, o terreno era repleto por diferentes tipos de minas, dispostas a quilômetros de distância do inimigo. As S. Minen, por exemplo, saltavam e explodiam no alto; as Holzminen, com 10 quilos de dinamite no interior de uma caixa de madeira que o detector de metais não     localizava, se destinava a veículos leves e pesados; finalmente as Tellerminen e as Schuminen, explodiam ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande     Gacilidade (BRAGA, 1996, p.50).     O soldado brasileiro em combate   Gacilidade (BRAGA, 1996, p.50).     O soldado brasileiro em combate   Gacilidade (Brasili, Pretos e brancos, letrados e analfabetos, com a mesma dedicação e objetivos (MORAES, 1984, p.361). Pelos registros existentes, se pode afirmar que os brasileiros se safram bem durante o treinamento em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e manifestado no relatório do Tenente-Coronel Nathan   Gacilidade (Brasilidade) esta maceira máis   Gacilidade)   Gacilidade (Brasilidade) esta maceira máis   Gacilidade)   Gacilidade (Brasilidade)   Gacilidade)   Gacilidade (Brasili		
foguetes de 32 kg, farta quantidade de morteiros e obuses, armas portáteis como fuzis e uma variedade de metralhadoras leves e pesadas, com destaque para as MG-34 e MG-42, capazes de disparar 1.200 tiros por minuto, além de uma variedade de granadas.   Muitas destas armas não eram conhecidas pelos combatentes da FEB, chegando aos militares brasileiros por meio do treinamento fornecido pelos norte-americanos, ainda no estágio pré-combate.   Possuíam também, grande número de minas terrestres que utilizaram para impedir o avanço dos brasileiros que, ao longo da guerra, feriu por estilhaços secundários 84 febianos (CASTELLO BRANCO, 1960, p.319).   Relatos afirmam que, invariavelmente, o terreno era repleto por diferentes tipos de minas, dispostas a quilômetros de distância do inimigo. As S. Minen, por exemplo, saltavam e explodiam no alto; as Holzminen, com 10 quilos de dinamite no interior de uma caixa de madeira que o detector de metais não localizava, se destinava a veículos leves e pesados; finalmente as Tellerminen e as Schuminen, explodiam ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande facilidade (BRAGA, 1996, p.50).   O soldado brasileiro em combate   O combateram na Itália. Ele afirma que grande era a variedade de cor, educação e condição econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao Brasil. Pretos e brancos, letrados e analfabetos, com a mesma dedicação e objetivos (MORAES, 1984, p.361). Pelos registros existentes, se pode afirmar que os brasileiros se saíram bem durante o treinamento em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e manifestado no relatório do Tenente-Coronel Nathan S. Mathewson, reproduzido abaixo:   A maioria das tropas e inteligente e deve com o tempo se transformar em bons soldados endurecidos.   O contato com o inimigo é um ótimo professor e essas tropas aprenderão muitas lições da maneira mais difícil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados n		
minuto, além de uma variedade de granadas.  Muitas destas armas não eram conhecidas pelos combatentes da FEB, chegando aos militares brasileiros por meio do treinamento fornecido pelos norte-americanos, ainda no estágio pré-combate.  Possuíam também, grande número de minas terrestres que utilizaram para impedir o avanço dos brasileiros que, ao longo da guerra, feriu por estilhaços secundários 84 febianos (CASTELLO BRANCO, 1960, p.319).  Relatos afirmam que, invariavelmente, o terreno era repleto por diferentes tipos de minas, dispostas a quilômetros de distância do inimigo. As S. Minen, por exemplo, saltavam e explodiam no alto; as Holzminen, com 10 quilos de dinamite no interior de uma caixa de madeira que o detector de metais não localizava, se destinava a veículos leves e pesados; finalmente as Tellerminen e as Schuminen, explodiam ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande facilidade (BRAGA, 1996, p.50).  O soldado brasileiro em combate  Comandante da FEB em suas memórias nos dá uma dimensão exata acerca dos brasileiros que econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e manifestado no relatório do Tenente-Coronel Nathan S. Mathewson, reproduzido abaixo:  A maioria das tropas e inteligente e deve com o tempo se transformar em bons soldados endurecidos. O contato com o inimigo é um ótimo professor e essas tropas aprenderão muitas lições da maneira mais difícil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados necessários para uma derrota decisiva sobre um inimigo bem experiente" (McCANN, 2007, p. 123).  Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algumas unidades do V Exército passaram a ser empre		
Muitas destas armas não eram conhecidas pelos combatentes da FEB, chegando aos militares		s por
brasileiros por meio do treinamento fornecido pelos norte-americanos, ainda no estágio pré-combate.    Possuíam também, grande número de minas terrestres que utilizaram para impedir o avanço dos brasileiros     que, ao longo da guerra, feriu por estilhaços secundários 84 febianos (CASTELLO BRANCO, 1960, p.319).     Relatos afirmam que, invariavelmente, o terreno era repleto por diferentes tipos de minas, dispostas a quilômetros de distância do inimigo. As S. Minen, por exemplo, saltavam e explodiam no alto; as     Holzminen, com 10 quilos de dinamite no interior de uma caixa de madeira que o detector de metais não     localizava, se destinava a veículos leves e pesados; finalmente as Tellerminen e as Schuminen, explodiam ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande     facilidade (BRAGA, 1996, p.50).     O soldado brasileiro em combate	·	
Possuíam também, grande número de minas terrestres que utilizaram para impedir o avanço dos brasileiros que, ao longo da guerra, feriu por estilhaços secundários 84 febianos (CASTELLO BRANCO, 1960, p.319).  Relatos afirmam que, invariavelmente, o terreno era repleto por diferentes tipos de minas, dispostas a quilômetros de distância do inimigo. As S. Minen, por exemplo, saltavam e explodiam no alto; as Holzminen, com 10 quilos de dinamite no interior de uma caixa de madeira que o detector de metais não localizava, se destinava a veículos leves e pesados; finalmente as Tellerminen e as Schuminen, explodiam ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande facilidade (BRAGA, 1996, p.50).  O soldado brasileiro em combate  Demandante da FEB em suas memórias nos dá uma dimensão exata acerca dos brasileiros que econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao Brasil. Pretos e brancos, letrados e analfabetos, com a mesma dedicação e objetivos (MORAES, 1984, p.361). Pelos registros existentes, se pode afirmar que os brasileiros se saíram bem durante o treinamento em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e manifestado no relatório do Tenente-Coronel Nathan S. Mathewson, reproduzido abaixo:  A maioria das tropas e inteligente e deve com o tempo se transformar em bons soldados endurecidos. O contato com o inimigo é um ótimo professor e essas tropas aprenderão muitas lições da maneira mais difícil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados necessários para uma derrota decisiva sobre um inimigo bem experiente" (McCANN, 2007, p. 123).  Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algumas dunidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispor de outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois dos regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparati		
que, ao longo da guerra, feriu por estilhaços secundários 84 febianos (CASTELLO BRANCO, 1960, p.319).     Relatos afirmam que, invariavelmente, o terreno era repleto por diferentes tipos de minas, dispostas     a quilômetros de distância do inimigo. As S. Minen, por exemplo, saltavam e explodiam no alto; as     Holzminen, com 10 quilos de dinamite no interior de uma caixa de madeira que o detector de metais não     localizava, se destinava a veículos leves e pesados; finalmente as Tellerminen e as Schuminen, explodiam     ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande     facilidade (BRAGA, 1996, p.50).     O soldado brasileiro em combate     Comandante da FEB em suas memórias nos dá uma dimensão exata acerca dos brasileiros que     combateram na Itália. Ele afirma que grande era a variedade de cor, educação e condição econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao     Brasil. Pretos e brancos, letrados e analfabetos, com a mesma dedicação e objetivos (MORAES, 1984,     p.361). Pelos registros existentes, se pode afirmar que os brasileiros se saíram bem durante o treinamento em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e manifestado no relatório do Tenente-Coronel Nathan     S. Mathewson, reproduzido abaixo:     A maioria das tropas e inteligente e deve com o tempo se transformar em bons soldados endurecidos. O contato com o inimigo é um ótimo professor e essas tropas aprenderão muitas lições da maneira mais difficil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados necessários para uma derrota decisiva sobre um inimigo bem experiente" (McCANN, 2007, p. 123).     Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algumas     unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispor de outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois dos regimentos da		
a quilômetros de distância do inimigo. As S. Minen, por exemplo, saltavam e explodiam no alto; as     Holzminen, com 10 quilos de dinamite no interior de uma caixa de madeira que o detector de metais não     localizava, se destinava a veículos leves e pesados; finalmente as Tellerminen e as Schuminen, explodiam     ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande     facilidade (BRAGA, 1996, p.50).     O soldado brasileiro em combate     Comandante da FEB em suas memórias nos dá uma dimensão exata acerca dos brasileiros que     combateram na Itália. Ele afirma que grande era a variedade de cor, educação e condição     econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao     p.361). Pelos registros existentes, se pode afirmar que os brasileiros se saíram bem durante o treinamento     em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e manifestado no relatório do Tenente-Coronel Nathan     S. Mathewson, reproduzido abaixo:     A maioria das tropas e inteligente e deve com o tempo se transformar em bons soldados endurecidos.     O contato com o inimigo é um ótimo professor e essas tropas aprenderão muitas lições da maneira mais     difícil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados necessários para uma     derrota decisiva sobre um inimigo bem experiente" (McCANN, 2007, p. 123).     Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algumas     unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos fronts. E por não dispor de     outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois dos     regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estivessem		
Holzminen, com 10 quilos de dinamite no interior de uma caixa de madeira que o detector de metais não   localizava, se destinava a veículos leves e pesados; finalmente as Tellerminen e as Schuminen, explodiam ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande   facilidade (BRAGA, 1996, p.50).	Relatos afirmam que, invariavelmente, o terreno era repleto por diferentes tipos de minas, dispo	ostas _
localizava, se destinava a veículos leves e pesados; finalmente as Tellerminen e as Schuminen, explodiam ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande facilidade (BRAGA, 1996, p.50).		
ao peso de sete quilos. Geralmente as últimas não eram fatais, mas arrancam pés ou pernas com grande   facilidade (BRAGA, 1996, p.50).		
□ Gacilidade (BRAGA, 1996, p.50). □ □ O soldado brasileiro em combate □ □ Comandante da FEB em suas memórias nos dá uma dimensão exata acerca dos brasileiros que □ combateram na Itália. Ele afirma que grande era a variedade de cor, educação e condição econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao Brasil. Pretos e brancos, letrados e analfabetos, com a mesma dedicação e objetivos (MORAES, 1984, p.361). Pelos registros existentes, se pode afirmar que os brasileiros se saíram bem durante o treinamento em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e manifestado no relatório do Tenente-Coronel Nathan S. Mathewson, reproduzido abaixo: □ □ A maioria das tropas e inteligente e deve com o tempo se transformar em bons soldados endurecidos. O contato com o inimigo é um ótimo professor e essas tropas aprenderão muitas lições da maneira mais difícil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados necessários para uma derrota decisiva sobre um inimigo bem experiente" (McCANN, 2007, p. 123). □ □ Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algumas □ unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispor de outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois dos □ regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estivessem □		
O soldado brasileiro em combate  Comandante da FEB em suas memórias nos dá uma dimensão exata acerca dos brasileiros que combateram na Itália. Ele afirma que grande era a variedade de cor, educação e condição econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao Brasil. Pretos e brancos, letrados e analfabetos, com a mesma dedicação e objetivos (MORAES, 1984, p.361). Pelos registros existentes, se pode afirmar que os brasileiros se saíram bem durante o treinamento em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e manifestado no relatório do Tenente-Coronel Nathan S. Mathewson, reproduzido abaixo:  A maioria das tropas e inteligente e deve com o tempo se transformar em bons soldados endurecidos. O contato com o inimigo é um ótimo professor e essas tropas aprenderão muitas lições da maneira mais difícil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados necessários para uma derrota decisiva sobre um inimigo bem experiente" (McCANN, 2007, p. 123).  Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algumas unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos fronts. E por não dispor de outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois dos regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estivessem		
Comandante da FEB em suas memórias nos dá uma dimensão exata acerca dos brasileiros que combateram na Itália. Ele afirma que grande era a variedade de cor, educação e condição econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao p.361). Petos e brancos, letrados e analfabetos, com a mesma dedicação e objetivos (MORAES, 1984, p.361). Pelos registros existentes, se pode afirmar que os brasileiros se saíram bem durante o treinamento em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e manifestado no relatório do Tenente-Coronel Nathan S. Mathewson, reproduzido abaixo:  A maioria das tropas e inteligente e deve com o tempo se transformar em bons soldados endurecidos. O contato com o inimigo é um ótimo professor e essas tropas aprenderão muitas lições da maneira mais difícil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados necessários para uma derrota decisiva sobre um inimigo bem experiente" (McCANN, 2007, p. 123).  Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algumas unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos fronts. E por não dispor de outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois dos regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estivessem		
combateram na Itália. Ele afirma que grande era a variedade de cor, educação e condição econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao Brasil. Pretos e brancos, letrados e analfabetos, com a mesma dedicação e objetivos (MORAES, 1984, p.361). Pelos registros existentes, se pode afirmar que os brasileiros se saíram bem durante o treinamento em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e manifestado no relatório do Tenente-Coronel Nathan S. Mathewson, reproduzido abaixo:  A maioria das tropas e inteligente e deve com o tempo se transformar em bons soldados endurecidos. O contato com o inimigo é um ótimo professor e essas tropas aprenderão muitas lições da maneira mais difícil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados necessários para uma derrota decisiva sobre um inimigo bem experiente" (McCANN, 2007, p. 123).  Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algumas unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispor de outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois dos regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estivessem	☐ O soldado brasileiro em combate	
combateram na Itália. Ele afirma que grande era a variedade de cor, educação e condição econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao Brasil. Pretos e brancos, letrados e analfabetos, com a mesma dedicação e objetivos (MORAES, 1984, p.361). Pelos registros existentes, se pode afirmar que os brasileiros se saíram bem durante o treinamento em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e manifestado no relatório do Tenente-Coronel Nathan S. Mathewson, reproduzido abaixo:  A maioria das tropas e inteligente e deve com o tempo se transformar em bons soldados endurecidos. O contato com o inimigo é um ótimo professor e essas tropas aprenderão muitas lições da maneira mais difícil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados necessários para uma derrota decisiva sobre um inimigo bem experiente" (McCANN, 2007, p. 123).  Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algumas unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispor de outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois dos regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estivessem		
econômica. De uniforme apenas a língua, a crença em Deus e o sentimento de amor a família e ao Brasil. Pretos e brancos, letrados e analfabetos, com a mesma dedicação e objetivos (MORAES, 1984, p.361). Pelos registros existentes, se pode afirmar que os brasileiros se saíram bem durante o treinamento em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e manifestado no relatório do Tenente-Coronel Nathan S. Mathewson, reproduzido abaixo:  A maioria das tropas e inteligente e deve com o tempo se transformar em bons soldados endurecidos. O contato com o inimigo é um ótimo professor e essas tropas aprenderão muitas lições da maneira mais difícil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados necessários para uma derrota decisiva sobre um inimigo bem experiente" (McCANN, 2007, p. 123).  Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algumas unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos fronts. E por não dispor de outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois dos regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estivessem		• —
□ Brasil. Pretos e brancos, letrados e analfabetos, com a mesma dedicação e objetivos (MORAES, 1984, □ p.361). Pelos registros existentes, se pode afirmar que os brasileiros se saíram bem durante o treinamento em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e manifestado no relatório do Tenente-Coronel Nathan □ S. Mathewson, reproduzido abaixo: □ A maioria das tropas e inteligente e deve com o tempo se transformar em bons soldados endurecidos. □ O contato com o inimigo é um ótimo professor e essas tropas aprenderão muitas lições da maneira mais difícil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados necessários para uma derrota decisiva sobre um inimigo bem experiente" (McCANN, 2007, p. 123). □ Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algumas □ unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispor de outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois dos □ regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estivessem □		
p.361). Pelos registros existentes, se pode afirmar que os brasileiros se saíram bem durante o treinamento em Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e manifestado no relatório do Tenente-Coronel Nathan    S. Mathewson, reproduzido abaixo:  A maioria das tropas e inteligente e deve com o tempo se transformar em bons soldados endurecidos.  O contato com o inimigo é um ótimo professor e essas tropas aprenderão muitas lições da maneira mais difícil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados necessários para uma derrota decisiva sobre um inimigo bem experiente" (McCANN, 2007, p. 123).  Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algumas unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispor de outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois dos regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estivessem		
<ul> <li>m Vada. Um exemplo que ratifica esta afirmação e manifestado no relatório do Tenente-Coronel Nathan</li> <li>S. Mathewson, reproduzido abaixo:</li> <li>A maioria das tropas e inteligente e deve com o tempo se transformar em bons soldados endurecidos.</li> <li>O contato com o inimigo é um ótimo professor e essas tropas aprenderão muitas lições da maneira mais difícil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados necessários para uma derrota decisiva sobre um inimigo bem experiente" (McCANN, 2007, p. 123).</li> <li>□ Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algumas unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i>. E por não dispor de outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois dos regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estivessem</li> </ul>		
A maioria das tropas e inteligente e deve com o tempo se transformar em bons soldados endurecidos.  O contato com o inimigo é um ótimo professor e essas tropas aprenderão muitas lições da maneira mais difícil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados necessários para uma derrota decisiva sobre um inimigo bem experiente" (McCANN, 2007, p. 123).  Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algumas unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispor de outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois dos regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estivessem		
O contato com o inimigo é um ótimo professor e essas tropas aprenderão muitas lições da maneira mais difícil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados necessários para uma derrota decisiva sobre um inimigo bem experiente" (McCANN, 2007, p. 123).  Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algumas unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispor de outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois dos regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estivessem	☐ S. Mathewson, reproduzido abaixo:	
O contato com o inimigo é um ótimo professor e essas tropas aprenderão muitas lições da maneira mais difícil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados necessários para uma derrota decisiva sobre um inimigo bem experiente" (McCANN, 2007, p. 123).	A majorio dos trones e inteligente e deve com e termo se transfermon em hora coldedes endura	ides 🗆
difícil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados necessários para uma derrota decisiva sobre um inimigo bem experiente" (McCANN, 2007, p. 123).  Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algumas unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispor de outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois dos regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estivessem	— O contato com o inimigo é um ótimo professor e essas tropas aprenderão muitas lições da maneira	
□ Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algumas □ unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispor de □ outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois dos □ regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estivessem □	difícil. Mas até que essas lições sejam aprendidas, elas não garantirão os resultados necessários para	
unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispor de outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois dos regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estivessem	derrota decisiva sobre ilm inimigo bem experiente" (McCANN, 2007, p. 123).	
outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois dos regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estivessem	derious designations and minings are superious (1.176.11.11.1, 2007), p. 1207.	
□ regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estivessem □		
	Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algunidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispos	□ imas □ or de □
completamente equipados e armados, tampodeo nouvesse encerrado o periodo de tremamento previsto,	Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algu- unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispo- outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois	□ Imas □ or de □ dos □
	□ Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algu unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispo outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estives	□ mas □ or de □ dos □ ssem □
O 1º e o 11º Regimentos de Infantaria foram empregados em circunstancias mais adversas e com	□ Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algu unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispo outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estives completamente equipados e armados, tampouco houvesse encerrado o período de treinamento prev	□ mas □ or de □ dos □ ssem □
□ um treinamento aquém do ideal, ou pelo menos inferior ao realizado pelo 6º RI. O 1º RI teve sua primeira □	□ Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algu unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispo outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estives completamente equipados e armados, tampouco houvesse encerrado o período de treinamento prev foram lançados ao combate.	umas
	<ul> <li>□ Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algunidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos fronts. E por não dispondir outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estives completamente equipados e armados, tampouco houvesse encerrado o período de treinamento prevaforam lançados ao combate.</li> <li>□ O 1º e o 11º Regimentos de Infantaria foram empregados em circunstancias mais adversas e um treinamento aquém do ideal, ou pelo menos inferior ao realizado pelo 6º RI. O 1º RI teve sua principal de la completa de la</li></ul>	mas
	<ul> <li>□ Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algunidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i>. E por não dispondidades outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estives completamente equipados e armados, tampouco houvesse encerrado o período de treinamento preva foram lançados ao combate.</li> <li>□ O 1º e o 11º Regimentos de Infantaria foram empregados em circunstancias mais adversas e um treinamento aquém do ideal, ou pelo menos inferior ao realizado pelo 6º RI. O 1º RI teve sua prin atuação em 20 de novembro de 1944, substituindo elementos do 6º RI em Torre di Nerone, uma elev</li> </ul>	amas
	Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algunidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não disponditor recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estives completamente equipados e armados, tampouco houvesse encerrado o período de treinamento prevaforam lançados ao combate.  □ O 1º e o 11º Regimentos de Infantaria foram empregados em circunstancias mais adversas e um treinamento aquém do ideal, ou pelo menos inferior ao realizado pelo 6º RI. O 1º RI teve sua prima atuação em 20 de novembro de 1944, substituindo elementos do 6º RI em Torre di Nerone, uma elevo que se aprofundava dentro do território inimigo a curta distância, recebendo fogo direto até de anterior de la productiva de	amas
□ (BRANCO, 1960, p.175, 182 e 233).	□ Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algu unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispo outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estives completamente equipados e armados, tampouco houvesse encerrado o período de treinamento preve foram lançados ao combate.  □ O 1º e o 11º Regimentos de Infantaria foram empregados em circunstancias mais adversas e um treinamento aquém do ideal, ou pelo menos inferior ao realizado pelo 6º RI. O 1º RI teve sua prima atuação em 20 de novembro de 1944, substituindo elementos do 6º RI em Torre di Nerone, uma elevo que se aprofundava dentro do território inimigo a curta distância, recebendo fogo direto até de aceportáteis, além de morteiros e artilharia. Enquanto isso o 11º RI não esteve em situação melhor, tendo	mas
	□ Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algu unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispo outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estives completamente equipados e armados, tampouco houvesse encerrado o período de treinamento preve foram lançados ao combate.  □ O 1° e o 11° Regimentos de Infantaria foram empregados em circunstancias mais adversas e um treinamento aquém do ideal, ou pelo menos inferior ao realizado pelo 6° RI. O 1° RI teve sua prin atuação em 20 de novembro de 1944, substituindo elementos do 6° RI em Torre di Nerone, uma elev que se aprofundava dentro do território inimigo a curta distância, recebendo fogo direto até de au portáteis, além de morteiros e artilharia. Enquanto isso o 11° RI não esteve em situação melhor, tendo de seus batalhões empregado no segundo ataque infrutífero ao Monte Castelo, em 29 de novembro de	mas
	□ Todavia, o texto sugere dúvidas acerca de seu potencial ofensivo em combate. Ainda assim, algu unidades do V Exército passaram a ser empregadas prematuramente em largos <i>fronts</i> . E por não dispo outros recursos para atender a determinação de ocupar a região, Mark Clark decidiu utilizar dois regimentos da FEB que ainda se encontravam em preparativos a retaguarda. Embora ainda não estives completamente equipados e armados, tampouco houvesse encerrado o período de treinamento preva foram lançados ao combate.  □ O 1º e o 11º Regimentos de Infantaria foram empregados em circunstancias mais adversas e um treinamento aquém do ideal, ou pelo menos inferior ao realizado pelo 6º RI. O 1º RI teve sua prin atuação em 20 de novembro de 1944, substituindo elementos do 6º RI em Torre di Nerone, uma elev que se aprofundava dentro do território inimigo a curta distância, recebendo fogo direto até de au portáteis, além de morteiros e artilharia. Enquanto isso o 11º RI não esteve em situação melhor, tendo de seus batalhões empregado no segundo ataque infrutífero ao Monte Castelo, em 29 de novembro de (BRANCO, 1960, p.175, 182 e 233).	ımas □ or de □ dos ssem □ risto, □ com □ neira □ ação rmas □ o um □ 1944 □

	Inobstante tais dificuldades, há inúmeros registros acerca da atuação do soldado brasileiro da FEB	
	no front que vão muito além dos relatos dos próprios pracinhas. O reconhecimento do comando norte-	
	americano e dos próprios inimigos, traz maior robustez aos episódios demonstradas por estes.	
		Ш
		Ш
	Gen. Crittenberger junto ao Comandante da FEB cumprimenta patrulha brasileira (1945)	
	Fonte: (MORAES, 1984, p.224) Pelas características do terreno, os combates eram travados, em grande medida, ao nivel tático de	
	pelotão e de grupos, o que os expunha a maior risco pessoal, atuando, na maioria dos casos, longe de sua	
	base e fortificações e, em zonas desconhecidas. O efetivo era dividido em patrulhas de reconhecimento e de combate.	
	As patrulhas de reconhecimento, tinham por missão, aproximarem-se o máximo possível das linhas	
	inimigas contando com o elemento surpresa, com a finalidade de coletar informações como a posição que	
П	ocupavam, efetivos e identificação das unidades, tipos e quantidade do armamento, principalmente peças de artilharia. Embora a ordem expressa era a de não atacar, muitos confrontos eram inevitáveis.	
	Foi o que ocorreu em 12 de abril de 1945, vitimando o sargento Max Wolff Filho, um dos mais	
	admirados heróis da FEB, que havia comandado o maior número de patrulhas até então, morto dois dias	_
	antes da ofensiva da primavera. De posse das informações colhidas, e dependendo das condições, era acionado fogo de artilharia para destruir a posição inimiga.	Ш
	As patrulhas de combate, tinham por objetivo atacar e destruir a resistência inimiga em pontos	
	específicos, de menor poder de fogo, além de capturar prisioneiros para interrogatório e obtenção de	
	informações de maior valor. Geralmente a atuação das patrulhas era precedida do emprego de unidades maiores a nível de Batalhões e Regimentos, limpando a área das ameaças de ataque.	
	Durante a progressão destas patrulhas em terreno inimigo, diurnas e noturnas, ocorreram	
	significativo número de baixas entre os brasileiros, considerando mortos e feridos, surpreendidos pelo fogo	
	alemão, alvo de franco-atiradores ou vítima das minas terrestres.	
П	Em uma destas patrulhas, o soldado Vicente Gratagliano se destacou por atacar um posto avançado inimigo, guarnecido por metralhadoras MG-42 alemãs, capturando a guarnição, o que permitiu o avanço	
_	seguro de seu pelotão. Por este feito excepcional, foi condecorado com a Cruz de Combate de 1ª Classe e	
	a Silver Star, do Exército Norte-Americano. O Cabo Marcilio Luiz Pinto seguiu nesta mesma linha ao	
	participar de um ataque surpresa a uma posição alemã, causando diversas baixas e capturando prisioneiros e seus equipamentos, em 26 de fevereiro de 1944, em Torre di Nerone. Foi condecorado pessoalmente pelo	
	Gen. Mark Clark, com a Silver Star, por ato de bravura (UNITED STATES Army,1945).	Ш
	Em outro episódio digno de nota, considerando que o reconhecimento partiu do inimigo, foi a	
	destacada coragem de três integrantes da FEB que, quando em patrulha, se depararam com uma Companhia	

П	alemã,	em 14	de a	ıbril d	de 194	5, dı	ırant	e a o	conq	uista	a de	Cast	telnu	iovo	, cor	npos	sta p	or a	prox	cima	dam	ente	100
	homens	s. Trat	a-se o	do Ca	bo Jos	e Gr	acili	ano	Carr	eiro	da S	Silva	e do	os so	ldad	os C	lovi	s da	Cun	ha P	ais d	le Ca	stro
	e Aristi	des Jo	se da	a Silv	a, per	tence	entes	ao	1° R	egim	ento	de	Infa	ntari	a. O	inin	nigo	deu	a es	stes o	oport	tunid	lade [
	de rend																						
	recusad																						
	Coman						-													m o	s di	zeres	s: 3 <sup>L</sup>
	TAPFE						•		_				-					-					
					Monte																		
	Regime													_						-			_
	batalha																						
	estes, o								mad	eira (	com	a fra	ase "	'Dre	i Bra	silia	nisc	he I	Held	en" c	cuja 1	tradu	ıção
$\Box$	é tres h	eróis l	Brasi.	leiros	(GO	YOS,	201	3).															L

 $\Box$ 



Rendição da 148ª DI alemã (1945) - Fonte: Arquivo Histórico do Exército/RJ



Idem

□ Tais fatos apontam que o inimigo reconhecia a coragem e a qualidade dos combatentes brasileiros. □ Em um retrospecto histórico, dentre os maiores feitos da FEB, além da tomada de Monte Castelo e Montese, em 1945, que obteve o maior número de mortes em toda a campanha, destaca-se a rendição forçada da 148° □ Divisão de Infantaria Alemã em 30 de abril de 1945, composta de 20 mil homens, cercada pelo 6° e 11° □ Regimentos de Infantaria da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, após fustigados pela artilharia brasileira em Fornovo di Taro. Além de 20 mil prisioneiros de guerra, foram capturados em poder do □ inimigo, 80 canhões de diferentes calibres, 4.000 cavalos e 1.500 viaturas de todos os tipos além de □ abundante munição (MORAES, 1984, p. 316). □

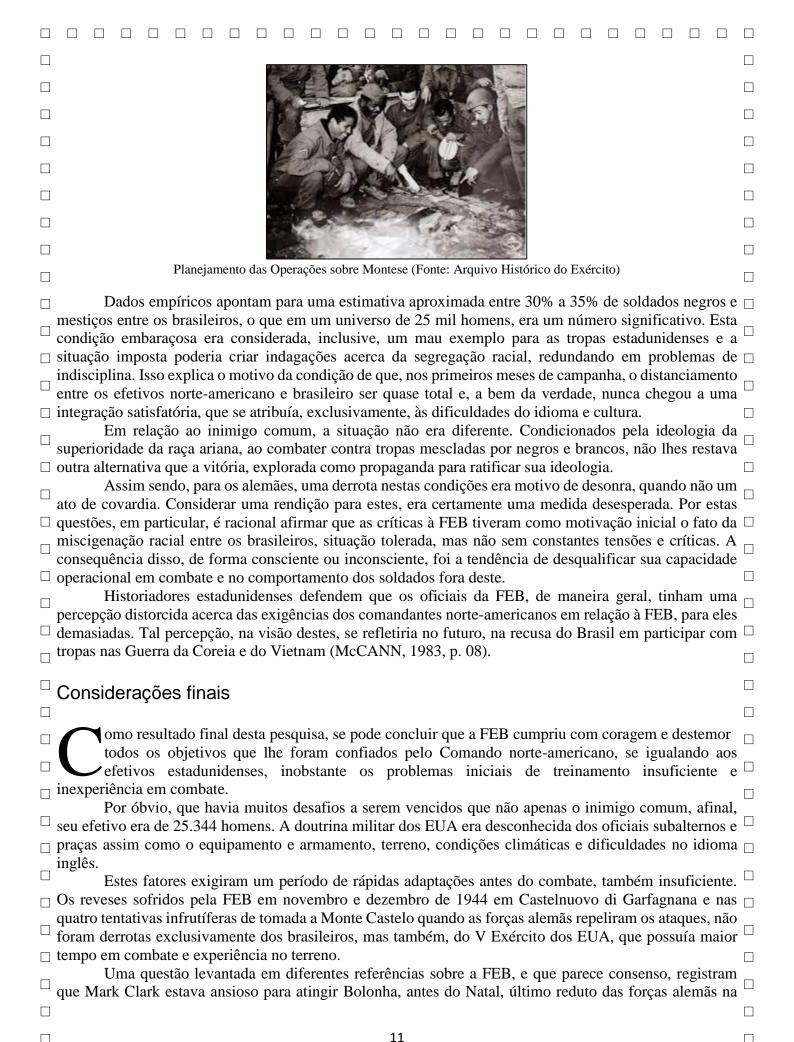
	8	
	35 febianos prisioneiros dos alemães, 16 extraviados em combate e 2.772 feridos, 13% destes com ferimentos incapacitantes como a perda de membros superiores e inferiores, sendo tratados inicialmente no bospital de Stanford, nos ELLA e posteriormente levados ao Brasil (UNITED STATES, Army 1945)	_
	Um relatório do US. Army, referente ao IV Corps, registra em relação a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária um saldo de 465 mortos, dentre estes, 13 oficiais, 444 praças, 08 pilotos da FAB abatidos,	
	feridos. Outros apontam que o saldo foi de 509 mortos, 58 desaparecidos em ação e 1.577 feridos (COSTA, 1996, p.76).	
	mortos na campanha da Itália (ELLIS, 1993, p. 225), enquanto o portal da FEB registra 443 mortos e 3.000	
П	O número de mortos e feridos em ação nao está bem esclarecido, sendo variável em diferentes obras de historiadores brasileiros e norte-americanos. Ellis John, por exemplo, assevera que a FEB registrou 509	
	havia sido cumprido e entre os meses de julho e outubro de 1945, os efetivos da FEB retornariam ao Brasil sem aproveitarem esta oportunidade, sendo desmobilizados logo a seguir.	
	(MCCANN, 2007, p. 127). Contudo, o governo brasileiro considerou que o acordo inicial com os EUA	
	Clark ofereceu ao Comandante, General Mascarenhas de Moraes, a possibilidade de permanecer no teatro de operações da Europa, como força de ocupação junto ao V Exército que rumava para a Austria	
	Vencida a desconfiança inicial e entusiasmado com a performance demonstrada nos combates, Mark	
	Serviços Distintos, quatro Estrelas de Prata, treze Estrelas de Bronze e vinte e uma Medalhas do Ar (MORAES, 1984, p. 349).	
	Após o término do conflito, no dia 19 de maio de 1945, na cidade de Alessandria, os Generais Truscott, e Crittenberger, entregaram 39 medalhas americanas ao efetivo da FEB, sendo uma de Cruz de	
	de batalha, meses antes, quando desembarcou pela primeira vez na Itália (CLARK, 1956, p.212).	
	armas foi uma indicação clara de efetividade em combate da Divisão brasileira no final da guerra, uma conquista ainda mais marcante quando se lembra da divisão inexperiente e da falta de treinamento no campo	
	Os esforços brasileiros culminaram no dia 29 de abril de 1945, em um pesado incêndio perto de Fornovo e a subsequente rendição da 148ª Divisao de Infantaria Alemã e da divisão Italiana. Esse feito de	
	Com efeito, este reconhecimento pode ser avaliado nas palavras do Comandante do IV Corpo de	
	Clark e Willis Crittenberger, considerando que os brasileiros estiveram em combate por 239 dias seguidos, com pouco descanso, alguns claramente apresentando extrema fadiga física e mental.	
	Tais conquistas, obtiveram o reconhecimento de alto mérito por parte dos Tenentes-Generais Mark	
	arrebentadas, leitos vazios, quartos em desordem (SQUEFF, 2000, p. 276).	
	explodiu, montes de ruínas nas ruas, silêncio dos homens cansados. Esta é Montese. A sua torre é semidestruída, o cemitério é danificado. Procurei encontrar algum habitante, mas em vão. Vi somente portas	
	alemães, com a artilharia, continuam atirando as bombas sobre a cidade, quase interruptamente. A cada minuto se ouvem explosões. Tanques de guerra destruídos, paredes caídas, uma bomba aérea que não	
	intacta. A cidade é um deserto, pleno de ruínas. Nas casas destruídas, as marcas de sangue testemunham a violência da batalha. Mas a completa destruição ainda não chegou. Transcorreram mais de 48 horas, e os	
	Escrevo de dentro de Montese destruída. Montese nao existe mais, nenhuma casa permaneceu	
	duração de quatro dias e mil baixas entre brasileiros e alemães, a cidade se encontrava arrasada, conforme a descrição abaixo:	
_	Para se ter uma ideia aproximada da violência dos combates, após a batalha de Montese, que teve	
	loucos ou muito corajosos. Eu nunca vi alguém avançar contra metralhadoras e posições bem defendidas com tanto desprezo pela vida" (VAROL I, 2011, p. 94).	
	(BRAGA, 1964).  Após esta vitória, um capitão da Wehrmacht afirmaria: "Francamente, vocês brasileiros ou são	
	artilharia inimiga. "Eu me perguntei se nossos homens um dia poderiam escalar aquela montanha maldita"	
	4H Grasshopper, o correspondente de Guerra Rubem Braga relata a observação de densos pinheiros do lado alemão na cor verde escuro, em contraste com o lado brasileiro, árido e suave, resultado do intenso fogo da	
_	norte-americanos a tomada do Monte Della Torraccia, com fraca resistência. As dificuldades apresentadas pelo terreno em Monte Castelo eram imensas. Olhando para baixo, a bordo de um avião Spotter Piper L-	
	Logo em seguida, a FEB capturaria os Montes Della Casellina e Bella Vista, o que possibilitou aos	
		1 1

	Dificuldades e desafios enfrentados pela FEB	
	A 110" 11 1 C ( 1 1 EDD' ' ' 1 D ')	
	s dificuldades enfrentadas pela FEB iniciaram ainda no Brasil e a seguiram nos tres primeiros meses da campanha que duraria nove meses e onde era constantemente instigada a provar o seu valor	
	frente aos comandantes norte-americanos. Alguns historiadores argumentam que o Brasil não	
	estava preparado tanto psicologicamente como logisticamente para apoiar os esforços de guerra dos aliados	
	no mediterrâneo. Havia, segundo eles, divisão de ideologias entre as autoridades políticas o que redundou	
	em prejuízo na solução dos problemas que deveriam ser enfrentados já na sua estruturação, aos moldes e	; _
Ш	padrões das tropas dos EUA.	
	Dentre estes, a alimentação, o suprimento de novos armamentos, a confecção de uniformes	
	apropriados ao clima frígido, a seleção de pessoal que ficou abaixo do padrão prefixado e a necessidade de concentração de todo o efetivo no Rio de Janeiro uma vez que se encontrava espalhada por cinco estados	
	federativos (MEIRA MATTOS, 1983, p. 98). Cita o autor, que o pessoal que integrou a 1ª Divisão de	
	Infantaria Expedicionária não foi submetido a rigorosa seleção física e neuropsiquiátrica, embora tenha	
Ш	obtido uma adaptação rápida às novas condições encontradas na Europa.	Ш
	Nesta conjuntura, no final de 1943, a organização da FEB permanecia em fase embrionária e teve	
	muito pouco tempo para se adaptar e realizar treinamentos adequados, considerando que o primeiro	
	embarque ocorreria em 02 de julho de 1944 e o primeiro contingente entraria em combate em 15 de setembro, com o início da ofensiva aliada sobre Bolonha, ainda incompletamente aparelhado (MEIRA	
	MATOS, 1983, p. 300).	. ⊔
	No teatro de operações da Itália, o fornecimento de equipamento por parte da logística do V Exército	)
	dos EUA sofreu atrasos, sendo distribuído com irregularidade. Além disso, havia restrições na entrega de	
	munições, especialmente de morteiros 81, fundamentais à artilharia expedicionária pelo tipo de terreno que	
	operava. Ainda assim, dada a carência de efetivos da tropa aliada, a entrada em combate foi antecipada,	
Ш	sem o treinamento de rotina, o que se refletiu na eficiência das operações iniciais além de não possuir uma	
	tropa especializada em operações de montanha como a zona de operações requeria (MORAES, 1984, p. 359).	, $\square$
	Com efeito, ainda na área de treinamento, recebeu a missão de substituir a 1ª Divisão Blindada, no	, 🗆
	Vale do Sercchio, herdando uma situação tática difícil que mesmo as tropas experientes dos EUA não	
	lograram resolver.	_
	Conta as memórias do Comandante da FEB, que logo a seguir, os chefes americanos resolveram	
	realizar operações preliminares requisitando unidades brasileiras para emprego em combate sobre a zona	
	de Abetaia-Monte Castelo, conduzida pela Task Force 45. Por dois dias a operação fracassa e sob protestos do Comandante da FEB, as unidades brasileiras com 30 baixas lhe foram devolvidas. Com a ordem, no	
	entanto, de atacar imediatamente toda a crista do Monte Belvedere, Monte Della Torraccia e o Monte	
	Castelo em uma frente de 15 Km (MORAES, 1984, p.299-300).	
	Os efetivos permaneceram 90 dias em linha, sem qualquer descanso, sob tensão dos constantes	
	ataques da artilharia alemã e à mercê de condições climáticas desfavoráveis como o frio intenso e a neblina,	
	que permitia uma visualização de apenas alguns metros à frente. Tal condição, acarretou em extrema fadiga física e mental que posteriormente foi minimizada com o devido descanso.	i $\square$
	risica e mentai que posteriormente foi minimizada com o devido descanso.	
	Uma possível origem das críticas à FEB	
	oma podervor originir dae ermode d'i EB	
	nos após o término da 2ª Guerra Mundial, muitas críticas e questionamentos emergiram acerca da	ı 🗆
	real capacidade de combate da FEB no teatro de operações da Itália e, mais recentemente, com a	
	desclassificação de documentos secretos do V Corpo de Exército e sua disponibilização para	ı
	consulta pública.	
	Restou comprovado que alguns registros efetivamente traçavam críticas acerca de pontos específicos. Uma destas repousava no atraso na estruturação da FEB e no recrutamento de seu efetivo, o	
	que ampliou as dúvidas sobre a capacidade do Brasil em treinar e mobilizar uma força capaz de lutar com	
	exércitos experientes como o alemão e o italiano (CAMPBELL,1992, p.26).	_
	9	_
	<del>9</del>	

	O apontamento de aspectos deficitários que constam nos relatórios do Brazilian Liaison	
	Détachement (BLD), um destacamento de ligação entre o Exército Brasileiro e o dos EUA, que	$\Box$
	acompanhava as tropas brasileiras desde o Brasil, referentes ao uso de armamentos, equipamentos e	
	treinamento, podem ser considerados naturais, face aos grandes desafios a que foi colocada à prova, provide designamento submetido o um choque de reclidades distintes.	
	verdadeiramente submetida a um choque de realidades distintas.  No quesito disciplina, é preciso considerar que os febianos estavam se adaptando a uma nova	
	doutrina militar até então desconhecida, o combate urbano. Muitas das atitudes destes, não necessariamente	
Ш	de indisciplina, eram consideradas como tal, sob a perspectiva norte-americana.	ш
	Outro ponto relevante que contribuiu para a demora no recrutamento e, posteriormente, a	
	adaptação à nova doutrina militar norte-americana, foi o fato de que significativo número de soldados e	
	oficiais subalternos eram civis convocados, que sequer haviam servido às Forças Armadas, pois o	
Ш	alistamento militar não era obrigatório. O voluntariado especial, aberto pelo Ministério da Guerra, para o	Ш
	recrutamento dos efetivos que iriam para a Itália, havia fracassado, especialmente, no meio acadêmico	
	estudantil, onde se depositavam grandes esperanças.	
	Contudo, a origem de todo este contexto de críticas pode ser parcialmente explicada por uma outra	
Ш	condição relevante, até então pouco explorada. A segregação racial, fortemente arraigada entre os nortemericanos. As tropas dos EUA, não eram mescladas entre brancos e negros. Foi o caso da 92ª Divisão de	Ш
	Infantaria, os Buffalo Soldiers, a única unidade de combate integrada por negros americanos e	
	afrodescendentes na Itália, parte do IV Corpo de Exército. Ainda assim, todos os seus oficiais superiores	П
	eram brancos, na premissa de que nenhum branco desta unidade tivesse patente inferior a um negro	
Ш	(BRAYNER, 1968). Ademais, "o governo dos EUA alegava que os negros não eram suficientemente	Ш
	agressivos para lutar" (MOTLEY, 1975). Esta condição seria corrigida nas guerras da Coreia e do Vietnam.	
П	Contudo, na 2ª Guerra Mundial, quase a totalidade dos soldados negros, era designada para a	П
_	execução de tarefas secundárias, não menos importantes, porem longe do front como a construção e limpeza	_
Ш	das bases, na Intendência e no rancho (cozinhas), ocupando alojamentos, sanitários e refeitórios separados.	Ш
	Neste sentido, é racional afirmar que ao observarem o efetivo miscigenado da FEB, e o compartilhamento comum das refeições, das barracas e no relacionamento pessoal diário de camaradagem	
	entre praças e oficiais, esta condição tenha surpreendido negativamente e desagradado os comandantes	П
_	norte-americanos, em especial, do IV Corpo de Exército, em que a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária	
Ш	era diretamente subordinada juntamente com a 92ª DI.	Ш
Ш		Ш
П		П
		$\overline{}$

Ao lado, a Artilharia da FEB



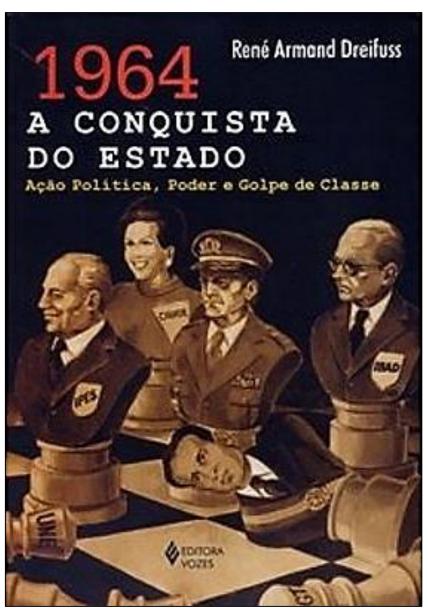


Ш	
	Itália, antecipando-se também à chegada de condições climáticas extremas, consequência do rigoroso $\Box$ inverno europeu.
	Contudo, e apesar de, tais problemas não chegaram a comprometer os objetivos táticos futuros, os
	quais foram alcançados com sucesso em um front tão violento e bem guarnecido como os demais que
Ш	estavam sendo enfrentados pelos aliados no teatro de operações da Europa.
	Ao final da guerra, a FEB se constituía em uma ótima força de combate após nove meses de
	experiências reais, e por este motivo, o convite de Mark Clark, para permanecer como tropa de ocupação
	na Europa, possivelmente transferida para a Áustria, o que não foi aceito pelo governo brasileiro por razões
	políticas.
П	Quanto às alegações de que o teatro de operações em que combateu era secundário, as tropas
	inimigas formadas por militares inexperientes e precariamente armados não procedem quando se analisa _
	com maior amplitude a história deste conflito e a vasta bibliografia existente, especialmente relatórios do
	IV Corpo de Exército e do V Exército dos EUA. Da mesma forma quanto a questão do mau desempenho
	dos brasileiros em combate, onde variadas referencias demonstram o contrário, bastando que sejam
Ш	elencadas fontes confiáveis e desprovidas de influências ideológicas.
	Considerando todos os problemas decorrentes, a Força Expedicionária Brasileira, além do sucesso
	obtido em combate foi um exemplo de superação constituindo-se, à época, na única força militar com
Ш	experiência real em combate da guerra moderna em toda a região sul do continente americano e Caribe.
	Vale ressaltar que o resultado e os impactos da participação brasileira na 2ª Guerra Mundial ainda □
	são objeto de estudos para os historiadores militares. Como aspecto negativo registre-se que o Brasil perdeu _
	1.889 brasileiros, considerando os tripulantes civis e militares de navios brasileiros torpedeados.
	Foram afundados por submarinos alemães 34 navios brasileiros, dos quais 31 mercantes; 22 aviões □
П	de combate abatidos, somado a um gasto com a guerra estimado na quantia de 21 milhões de cruzeiros. $\Box$
_	Contudo, a partir dela, ocorreria uma modernização doutrinária expressiva das Forças Armadas com a
	padronização da instrução militar e de seu parque de material bélico, equiparando-se ao dos países
	desenvolvidos que integraram as forças aliadas.
	Como parte dos acordos previstos na Lei de Empréstimos e Arrendamentos (Lend-lease) o país
	receberia dos EUA até 1954, caça-submarinos; aviões de caça, bombardeios e antissubmarino;
	contratorpedeiros de escolta; armamentos portáteis em grande quantidade, carros de combate; canhões de campanha, anticarro, antiaéreo e de costa, radares e sonares; detectores de minas; bombas de gasolina
П	gelatinosa, dentre outros materiais que permitiram a defesa da soberania brasileira em terra-mar e ar, ao
	longo das décadas seguintes. Além disso, o desenvolvimento da Força Aérea Brasileira contribuiu para a
Ш	modernização da Aviação Civil do Brasil (BENTO, 1995).
	Quanto à questão da política internacional, o país obteve parcialmente o que almejava, uma maior
	representatividade no cenário internacional junto aos países aliados e a atração de investimentos externos
	que acelerou a sua industrialização. Exceto a cadeira permanente no Conselho de Segurança das Nações
	Ünidas.
П	Referências
Ш	ARQUIVO NACIONAL. Base de Dados. Of. 392 de 02 de junho de 1943. Secreto. Do Presidente do $^{igspace}$
	Conselho de Segurança Nacional ao Presidente da Republica, tratando da Criação da Força $\square$
	Expedicionária Brasileira, p.141/243. Disponível em: http://pesquisa.memoriasreveladas.gov.br/
	mrex/consulta/resultado_pesquisa_new.asp?v_pesquisa=CF1Cl&v_fundo_colecao=&Pages=3.Doc.
	BR_DFANBSB_N8_0_PSN_EST_0631d0001de0001.PDF. Acesso em 24.05.2020.
	BENTO, Claudio Moreira. In: A participação das Forças Armadas e da Marinha Mercante do Brasil na
	Segunda Guerra Mundial (1942-1945). Informativo Guararapes (AHMTB), 1995. Disponível em:
	http://www.ahimtb.org.br/FAMM2GM.htm. Acesso em: 24.05.2020.
	CASTELLO BRANCO, Manoel Thomaz. O Brasil na II grande guerra. Rio de Janeiro: Bibliex, 1960.
	BRAYNER, Floriano de Lima. A Verdade Sobre a FEB: Memorias de um Chefe de Estado-maior, na Campanha da Italia 1943-1945. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 1968.
	DDACA Duham Crânicas Do Cuerro. Com e EED No Itália Diário Cariosa Dio de Ignaire. Editore
	DRAGA, Rubelli. Crollicas De Guerra; Colli a FEB Na Italia, Diario Carloca, Rio de Jaliello: Editora
	<b>12</b>

П	do Autor, 1964.	
_	Crônicas da Guerra na Itália. Rio de Janeiro: Bibliex, 1996.	_
Ш	COSTA, Octavio. Trinta Anos Depois da Volta. O Brasil na Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro:	Ш
	Biblioteca do Exército Editora, 1976.	
	CALKINS, Derreck T. A Military Force on a Political Mission: The Brazilian Expeditionary Force in	
	World War II. A Dissertation Submitted to the Graduate Faculty of Georgia Southern University, 2011.	
	CAMPBELL, Keith. Brazil in the Second World War. Pretoria: Unisa Centre for Latin American	
	Studies,1992.	
	Aspectos e mitos da atuação da FEB na Itália   <i>André Luís Woloszyn</i> Rio de Janeiro, Ano XI, Nº 28,	
Ш	novembro de 2020 77	Ш
	CLARK, Mark W. Calculated Risk, New York: Harper & Brothers. Depoiment Lieutenant General Willis D. Crittenberger Commander U.S. IV Corps, World War II, 1956.	
	ELLIS, John. World War II: A Statistical Survey: the Essential Facts and figures for All the Combatants,	
	New York, 1993.	
Ш	FEB, Portal. Disponivel em: http://www.portalfeb.com.br/breve-balanco-da-participacao-	Ш
	brasileira-na-segunda-guerra-mundial/ Acesso em 22.05.2020.	
	GOYOS Jr, Durval de Noronha. A Campanha da Forca Expedicionária Brasileira pela Libertação da	
	Italia. Cultura Academica Editora. Sao Paulo:2013.	
	HILTON, Stanley E. Hilton's. Critique Brazilian Diplomacy and the Washington-Rio de Janeiro	
	'Axis' during the World War II Era." The Hispanic American Historical Review 59, n 4, nov.1979: 691-	
	700. Disponivel em: http://www.jstor.org/stable/2514070. Acesso em: 26.05.2020.	
Ш	MATTO S, Carlos de Meira. O Marechal Mascarenhas de Moraes e sua época. Vol I e II. Rio de Janeiro:	Ш
	Biblioteca do Exército, 1983.	
	MORAES, Joao B. Mascarenhas de. Memorias do Marechal Mascarenhas de Moraes, 2. edição, vol. I e	
	II, Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1984.	_
Ш	MCCANN, Frank D. The Brazilian General Staff and Brazil's Military Situation, 1944-1945. Journal of	
	Inter-American Studies and World Affairs, 25, no. 3, August 1983. Disponível em: <a href="http://www.ista.com/stales/165791">http://www.ista.com/stales/165791</a> Accessor of 1997 2029	
П	jstor.org/stable/165781. Acesso em: 18.05.2020.	П
	Soldados da pátria: Historia do Exército Brasileiro (1889 – 1937). Sao Paulo: Cia das Letras, 2007.	
	A Forca Expedicionária Brasileira na Campanha da Italia, 1944-1945. In: SILVEIRA, Joel e	
	MITKE, Tassilo. A Luta dos Pracinhas: A FEB 50 anos depois – Uma Visão Crítica. Rio de Janeiro: Record,	
	1983.	
	MOTLEY, Mary Penick. The Invisible Soldier: The Experience of the Black Soldier, World War II.	Ш
	Wayne State University Press, 1975.	
	SQUEFF, Egidio. Depoimentos. Historia Oral do Exercito. Rio de Janeiro, junho de 2000.	
	UNITED STATES. Army. The Final Campaign Across Northwest Italy; 14 April 2, may 1945. Italy:	
Ш	Headquarters IV Corps. U.S. Army, 1945.	Ш
	VAROLI, Emilio. Aventuras de um prisioneiro na Alemanha Nazista. Depoimento de Oficiais da	
П	Reserva, 447. In: CALKINS, Derreck T. A Military Force on a Political Mission: The Brazilian	П
_	Expeditionary Force in World War II. A Dissertation Submitted to the Graduate Faculty of Georgia	_
Ш	Southern University, 2011.	Ш
	A	
	Acesse o novo texto do Cel Vogt "Sonho" pelo	
	www.escritorcfvogt.blogspot.com.br	Ц
	13	
	13	

Livro obtido por troca e à disposição dos integrantes:

 $\Box$ 

DREIFUSS, René Armand. 1964: A Conquista do Estado – Ação Política, Poder e Golpe de Classe. Petrópolis, Vozes, 1981.



## Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS (lecaminha@gmail.com)

Sites: www.ahimtb.org.br e www.acadhistoria.com.br
Site do Núcleo de Estudos Estratégicos/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br
Site do Núcleo Militar de Gramado: www.nuclev.com
Blog da Delegacia da FAHIMTB/RS em Recife, PE Delegacia Heróis de Guararapes:
http://historia-patriota.blogspot.com/

1 /1